

**SEMINÁRIO**

**DEMANDAS SOCIAIS NAS**

**UNIVERSIDADES PÚBLICAS: OS**

**MODELOS BRASILEIRO E**

**PORTUGUÊS DE FINANCIAMENTO**

**ESTUDANTIL**

**26 de setembro de 2016**

**U LISBOA**

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



Instituto de Educação



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



**Luisa Cerdeira**

**Instituto de Educação, Universidade de Lisboa**

**[luisa.cerdeira@ie.ulisboa.pt](mailto:luisa.cerdeira@ie.ulisboa.pt)**

**Pró-Reitora (2010-2013)/**

**Chefe de Gabinete / Administradora (2000-2009)**

**Presidente da FORGES -**

**Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de  
Língua Portuguesa**

**<http://www.aforges.net/>**



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa

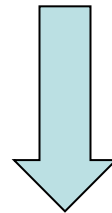
# **Demandas Sociais nas Universidades Públicas: Os Modelos Brasileiro e Português de Financiamento Estudantil**

- O contexto actual do Ensino Superior: os problemas e os desafios: crescimento, tendências demográficas, avaliação/acreditação e internacionalização**
- Que Recursos são afectos ao Ensino Superior?**
- As principais tendências nas Políticas de Financiamento do Ensino Superior**
- Algumas questões finais para reflexão**

# **O contexto actual do Ensino Superior: os problemas e os desafios**

# Principais Mudanças

- O **processo de globalização económica** explica a crescente **centralidade dos sistemas de ensino superior** para as estratégias nacionais no mercado global;
- A **globalização económica** **aumenta a competição internacional** e a **necessidade de investir nas novas tecnologias**;



**O Papel do Ensino Superior é crucial**

# CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

**1975**

**40 milhões** de estudantes  
matriculados no Ensino  
Superior mundial

**2010**

**151 milhões** de estudantes  
matriculados no Ensino  
Superior mundial

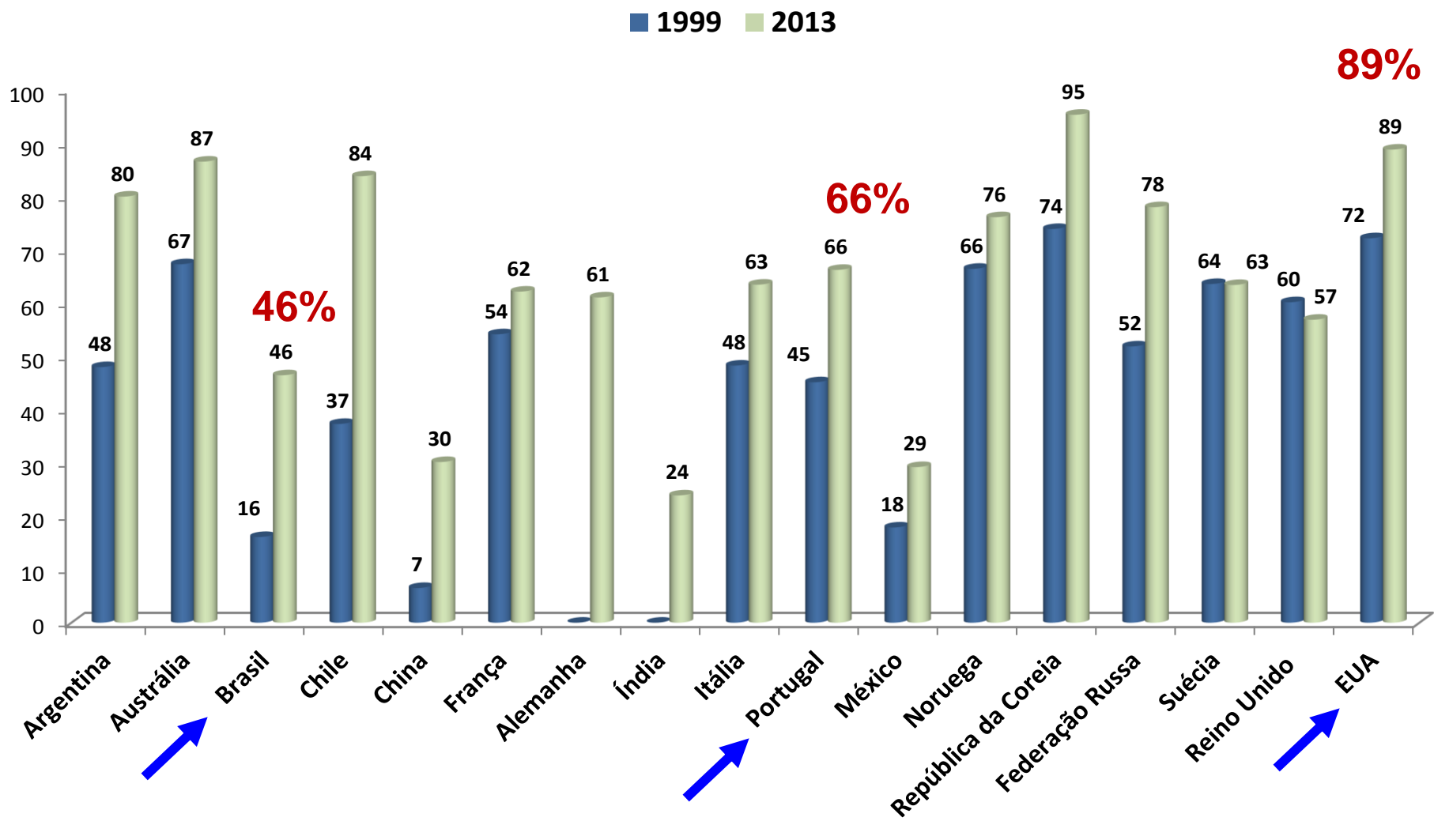
**2030 ??**

**400 milhões** de  
estudantes

# O Ensino Superior – Principais Tendências

- ❑ Crescimento acelerado das matrículas, especialmente nos países desenvolvidos
- ❑ Alargamento da idade escolar numa perspectiva de formação ao longo da vida
- ❑ Diminuição da *cohorte* dos graduados do ensino secundário num certo número de países industrializados

# TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR



**Brasil 2011 = T.x. Real = 14,6%**

**Portugal 2011 = Tx. Real 21 Anos = 38%**



**O modelo de crescimento do ensino superior não foi igual no contexto mundial**

# **Ensino Superior - Inscritos por Tipo de Instituição**

# % de Inscritos no Ensino Superior em Instituições Privadas

País	2000	2005	2010	2011	2012	2013	2014
Argentina	..	..	27,1	25,7	26,0	26,2	..
Austrália	0,3	1,5	7,5	8,8	8,9	8,5	8,5
Brasil	65,4	71,8	72,7	72,1	71,4	..	..
Chile	72,4	..	81,9	83,7	84,4	84,4	84,5
China	..	..	..	..	..	15,5	13,3
França	14,5	16,4	19,7	20,1	20,5	20,8	20,8
Alemanha	..	..	..	..	..	7,9	8,3
Índia	..	..	..	..	..	53,9	..
Japão	77,5	79,7	78,6	78,7	78,7	78,7	..
Noruega	..	..	14,2	14,5	14,8	16,5	15,6
Portugal	31,8	25,9	23,4	22,3	20,2	18,1	16,7
República da Coreia	80,6	80,1	80,7	80,7	80,8	80,7	..
Federação Russa	..	12,2	..	14,7	13,7	13,1	13,6
Espanha	12,3	13,3	14,8	14,7	15,2	16,3	17,2
Suécia	6,3	7,5	8,7	8,8	8,8	8,9	9,0
Suíça	19,6	19,4	17,4	17,0	18,1	17,9	18,1
Estados Unidos da América	26,3	24,8	27,5	27,9	28,0	27,8	27,5



71,4%



16,7%



27,5%

# ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR

Em que  
maioria é  
→ pública

**UNIÃO EUROPEIA**

**EUA + Japão**

**(%)**

Grupos/Países	Subsistema de ensino			
	Público		Privado	
Anos	1998	2014	1998	2014
UE28 - União Europeia (28 Países)	x	x	x	x
DE - Alemanha	94,5	91,7	5,5	8,3
AT - Áustria	94,3	83,5	5,7	16,5
BG - Bulgária	90,0	83,6	10,0	16,4
HR - Croácia	x	92,5	x	7,5
DK - Dinamarca	99,9	97,7	0,1	2,3
SK - Eslováquia	100,0	83,0	0,0	17,0
SI - Eslovénia	1,1	86,6	98,9	13,4
ES - Espanha	89,1	82,8	10,9	17,2
FI - Finlândia	88,9	70,8	11,1	29,2
FR - França	87,0	79,2	13,0	20,8
GR - Grécia	100,0	100,0	-	-
HU - Hungria	88,2	85,2	11,8	14,8
IE - Irlanda	94,5	96,8	5,5	3,2
IT - Itália	87,2	90,3	12,8	9,7
LT - Lituânia	27,7	89,8	72,3	10,2
LU - Luxemburgo	100,0	-	-	x
MT - Malta	x	98,8	x	1,2
PL - Polónia	80,4	73,5	19,6	26,5
PT - Portugal	65,5	83,3	34,5	16,7
CZ - República Checa	95,8	87,7	4,2	12,3
RO - Roménia	69,3	83,8	30,7	16,2
SE - Suécia	94,3	91,0	5,7	9,0
IS - Islândia	95,5	x	4,5	x
NO - Noruega	89,4	84,4	10,6	15,6
CH - Suíça	x	81,9	x	18,1
US - Estados Unidos da América	73,8	x	26,2	x

# ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR

Em que maioria é privada

UNIÃO EUROPEIA

EUA + Japão

(%)

Grupos/Países	Subsistema de ensino			
	Público		Privado	
Anos	1998	2014	1998	2014
UE28 - União Europeia (28 Países)	x	x	x	x
BE - Bélgica	x	42,9	x	57,1
CY - Chipre	x	41,5	x	58,5
EE - Estónia	26,2	16,2	73,8	83,8
LV - Letónia	7,4	7,7	92,6	92,3
LT - Lituânia	27,7	89,8	72,3	10,2
NL - Países Baixos	32,2	-	67,8	x
UK - Reino Unido	-	-	100,0	100,0
JP - Japão	21,2	x	78,8	x

**E o Brasil ??????**

# Brasil - Ensino Superior 2014

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
<b>Número de Instituições</b>	<b>2.368</b>	<b>298</b>	<b>107</b>	<b>118</b>	<b>73</b>	<b>2.070</b>
<b>Educação Superior - Graduação</b>						
Cursos <sup>1</sup>	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
Matrículas	7.828.013	1.961.002	1.180.068	615.849	165.085	5.867.011
Ingresso Total	3.110.848	548.542	346.991	148.616	52.935	2.562.306
Concluintes	1.027.092	241.765	128.084	89.602	24.079	785.327
<b>Educação Superior - Sequencial de Formação Específica</b>						
Matrículas	11.752	564	137	252	175	11.188
<b>Educação Superior - Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i></b>						
Matrículas	299.355	251.096	170.128	79.633	1.335	48.259
<b>EDUCAÇÃO SUPERIOR - TOTAL</b>						
Matrícula Total	8.139.120	2.212.662	1.350.333	695.734	166.595	5.926.458
Funções Docentes em Exercício <sup>2,3</sup>	383.386	163.113	101.768	50.863	10.482	220.273
Docentes em Exercício <sup>2,4</sup>	348.928	161.306	100.738	50.285	10.283	187.622

Notas: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes; (2) Não incluem os docentes que atuam exclusivamente na Pós-Graduação Lato Sensu; (3) Corresponde ao número de vínculos de docentes a Instituições de Educação Superior; (4) Quantidade de CPFs distintos dos docentes em exercício em cada Categoria Administrativa.

**Priv = 73%**

**FONTE: Elaborado por Edna Prado (2016) com base no INEP, 2015.**

**E Portugal ??????**



# Portugal - Ensino Superior 1995/96 - 2014/15

Subsistema de ensino		1995/96	2000/01	2005/06	2010/11	2014/15
<b>Inscritos no Ensino Superior</b>						
Público	Universitário	139 101	171 735	172 121	193 633	191 827
	Politécnico	59 673	101 795	104 417	120 399	107 255
	<b>Total</b>	<b>198 774</b>	<b>273 530</b>	<b>276 538</b>	<b>314 032</b>	<b>299 082</b>
Privado	Universitário	89 744	81 544	61 408	61 336	44 113
	Politécnico	24 897	32 629	30 625	28 077	15 255
	<b>Total</b>	<b>114 641</b>	<b>114 173</b>	<b>92 033</b>	<b>89 413</b>	<b>59 368</b>
<b>Subtotal</b>	<b>Universitário</b>	<b>228 845</b>	<b>253 279</b>	<b>233 529</b>	<b>254 969</b>	<b>235 940</b>
	<b>Politécnico</b>	<b>84 570</b>	<b>134 424</b>	<b>135 042</b>	<b>148 476</b>	<b>122 510</b>
	<b>Total</b>	<b>313 415</b>	<b>387 703</b>	<b>368 571</b>	<b>403 445</b>	<b>358 450</b>

<b>Público</b>	<b>63%</b>	<b>71%</b>	<b>75%</b>	<b>78%</b>	<b>83%</b>
<b>Privado</b>	<b>37%</b>	<b>29%</b>	<b>25%</b>	<b>22%</b>	<b>17%</b>
<b>Universitário</b>	<b>73%</b>	<b>65%</b>	<b>63%</b>	<b>63%</b>	<b>66%</b>
<b>Politécnico</b>	<b>27%</b>	<b>35%</b>	<b>37%</b>	<b>37%</b>	<b>34%</b>

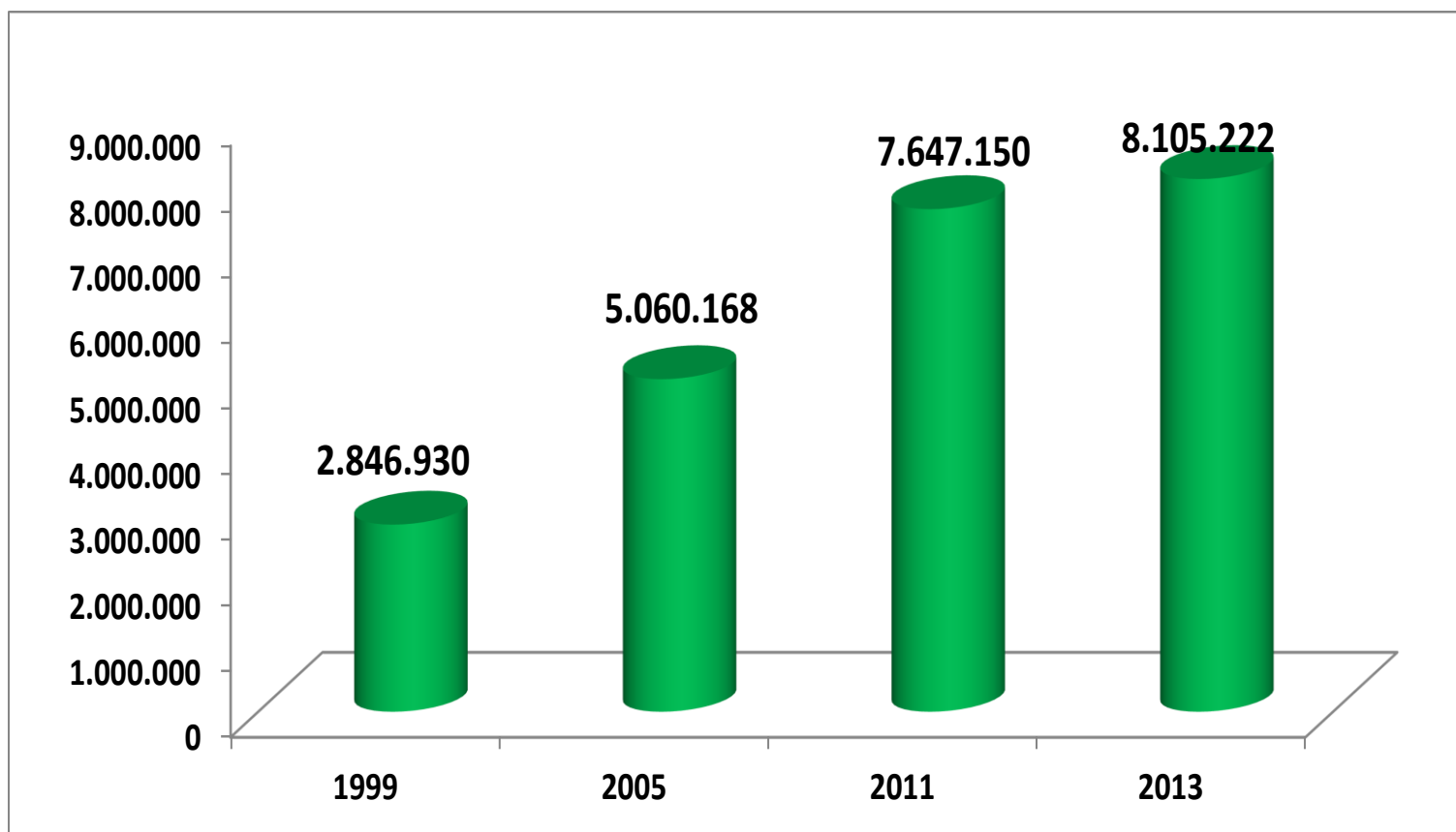


**Priv= 17%**

**FONTE: Elaborado a partir do Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC/MEC**

# Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

## Alunos Inscritos no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa



## Estudantes Inscritos no Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa

	1999	2005	2011	2013	Var % 2013-
Angola	7.845	48.184	142.798	218.678	2687,5%
Brasil ←	2.456.961	4.572.297	6.929.324	7.322.964	198,0%
Cabo Verde	706	3.910	11.769	13.068	1751,0%
Guiné-Bissau a)	499	3.122	3.689	3.689	639,3%
Macau (RAEM-China)	7.458	23.420	30.519	27.776	272,4%
Moçambique	10.322	28.298	113.464	128.073	1140,8%
Portugal	356.790	380.937	396.268	371.000	4,0%
São Tomé e Príncipe b)	0		766	1.421	
Timor-Leste c)	6.349		18.553	18.553	192,2%
<b>Total</b>	<b>2.846.930</b>	<b>5.060.168</b>	<b>7.647.150</b>	<b>8.105.222</b>	<b>184,7%</b>

a) Guiné o valor de 2011 e 2013 é o de 2006

b) São Tomé e Príncipe o valor em 2013 é o valor de 2012

c) Os valores em 2012 e 2013 são o valor de 2010

Fonte: Elaborado a partir de UNESCO, *Institute for Statistics*, consultada a 2015/07.

## Taxa Bruta Escolarização do Ensino Superior Países e Regiões de Língua Portuguesa

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2011	2012	2013
Angola	0,6	..	..	0,9	3,2	2,4	3,0	7,5	..	..
Brasil (INEP)	9,9	..	..	..	..	18,6	..	27,8	28,7	..
Cabo Verde	1,7	1,9	1,6	3,9	4,5	6,0	7,4	20,6	20,6	22,9
Macau (RAEM)	27,4	26,2	46,3	62,3	75,9	69,0	63,6	64,0	..	..
Guiné-Bissau	..	..	..	..	..	..	2,3	..	..	..
Moçambique	0,6	0,7	..	..	0,9	1,1	1,4	4,9	5,2	5,2
Portugal	44,6	47,6	50,4	52,8	54,8	55,7	55,6	..	68,9	66,0
São Tomé e Príncipe	..	..	..	..	..	..	..	..	7,7	..
Timor-Leste a)	..	..	..	..	..	..	..	17,7	..	..

a) O dado de 2011 em Timor é referente a 2010

Fonte: Elaborado a partir de UNESCO, *Institute for Statistics*, consultada a 2015/07

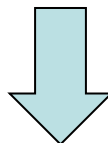
**Ensino Superior**

**Que Futuro?**

# Tendências Demográficas

# Previsão das tendências demográficas

- **Tendência para o envelhecimento da população de muitos países desenvolvidos:**
- Alguns países da Europa Ocidental (Espanha e Portugal);
  - Alguns países da Europa de Leste (ex-URSS);
  - Alguns países asiáticos da OCDE (Coreia do Sul e Japão)



**Países com envelhecimento da população**

=

**Maior pressão em termos das despesas da saúde e do sistema de pensões**

=

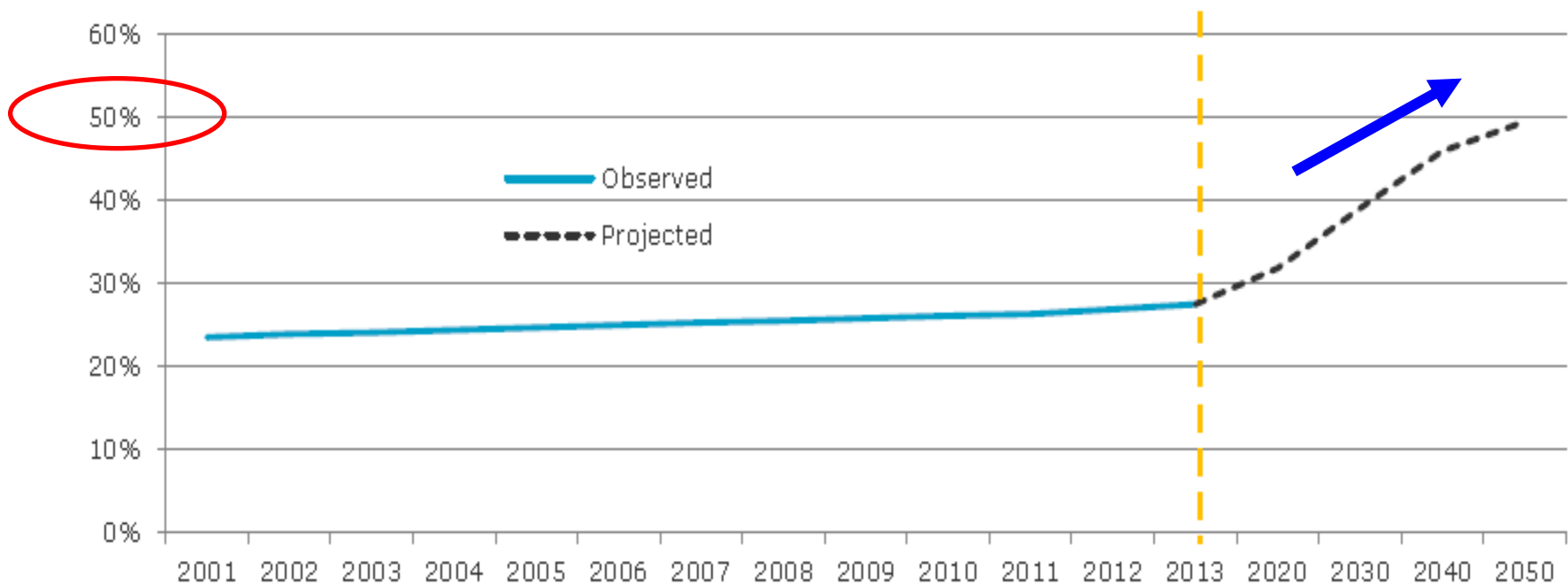
**Menor disponibilidade para aumentar os recursos para o ensino superior**



# Envelhecimento da População na Europa

Nº de pessoas com  $\geq 65$  Anos expressa em % do Nº de pessoas entre 15 – 64 anos

Figure 1.1. Old-age dependency ratio: 2001-2013 figures and projection to 2050



Eurostat (online data code: *demo\_pjanind* and *tsdde511*). This indicator is defined as the number of persons aged 65 and over expressed as a percentage of the number of persons aged between 15 and 64.

# Qualificação da População

# **Um objectivo importante**

**Aumentar as Qualificações da  
População  
no contexto Mundial**

# **A importância da Formação ao Longo da Vida**

- **O reconhecimento da importância da Formação ao Longo da Vida**
  - **Nos países industrializados**
  - **Nos países em vias de desenvolvimento e/ou emergentes**

# ESTRATÉGIA EUROPA 2020

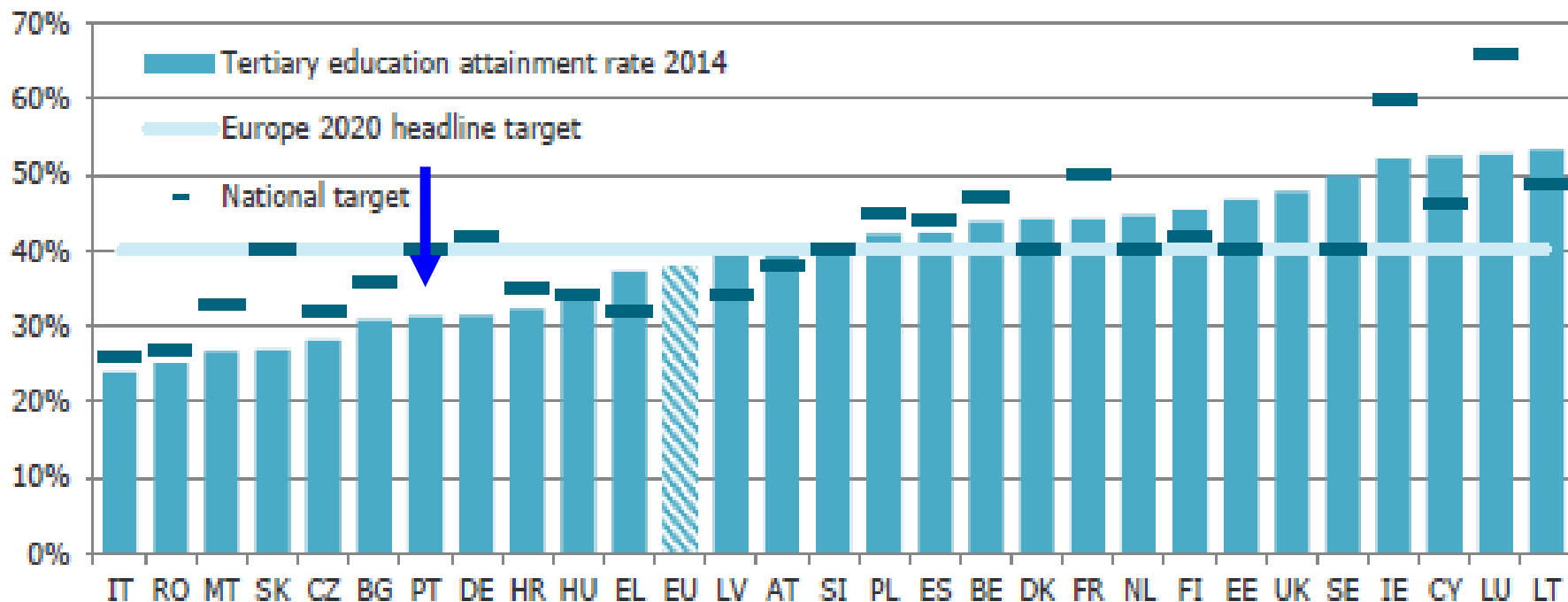
## Ensino Superior

- reduzir as **taxas de abandono escolar** para níveis **abaixo dos 10%**
- aumentar para **pelo menos 40%** a percentagem da **população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior**

# ESTRATÉGIA EUROPA 2020

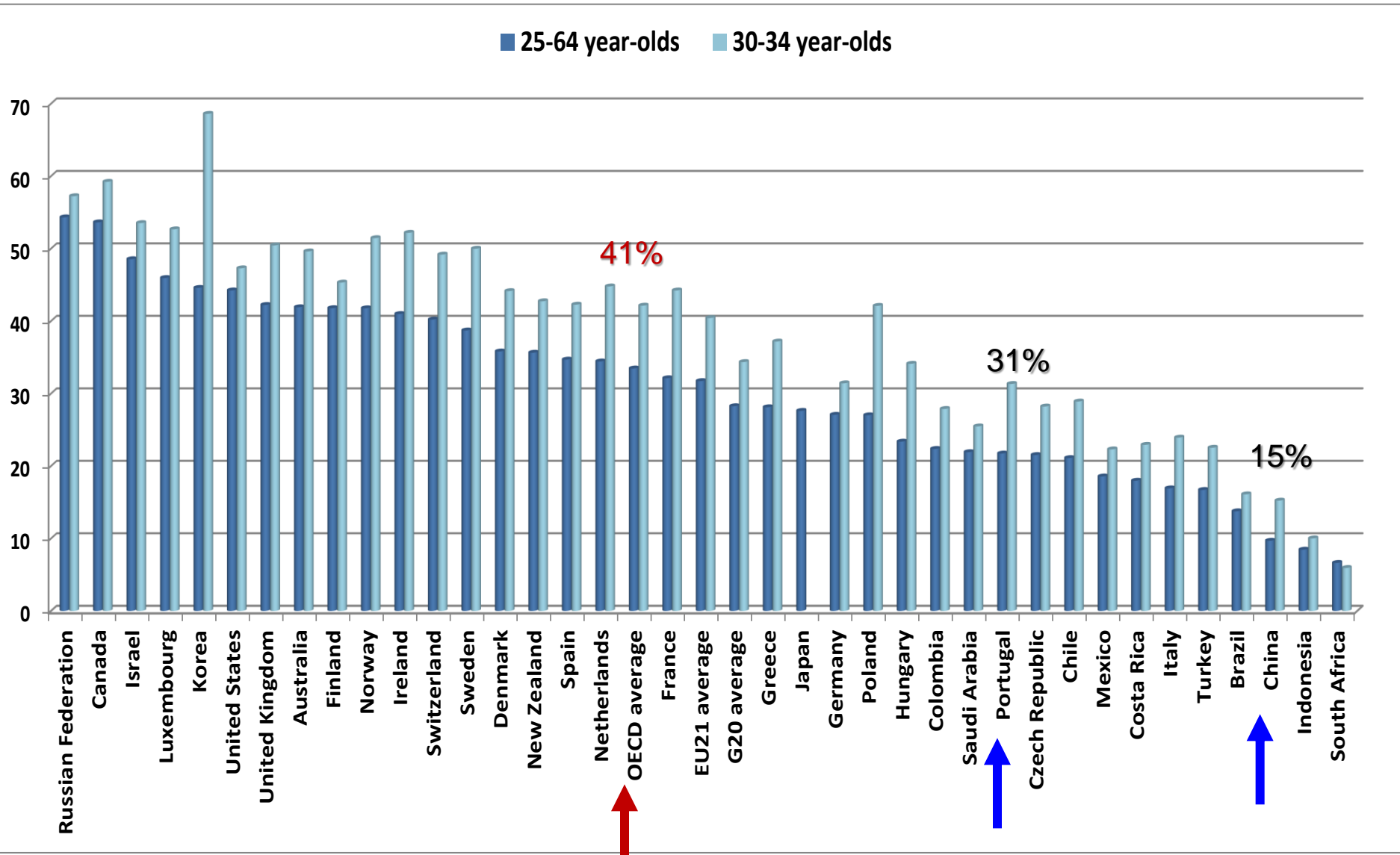
## Dados 2014

Figure 2.2.1. Tertiary education attainment and target levels



Source: Eurostat (LFS, 2014). Online data code: t2020\_41. Note: The indicator covers the share of the population aged 30-34 years having successfully completed ISCED level 5 to 8. National targets follow different definitions of the indicator in some countries (see Table 2.2.1).

# % da População que concluiu o Ensino Superior - 2014



Fonte: Elaborado a partir de OCDE (2015). Education at Glance. Table. A1.3a.

## PORTUGAL / BRASIL

### % da População que concluiu o Ensino Superior - 2014

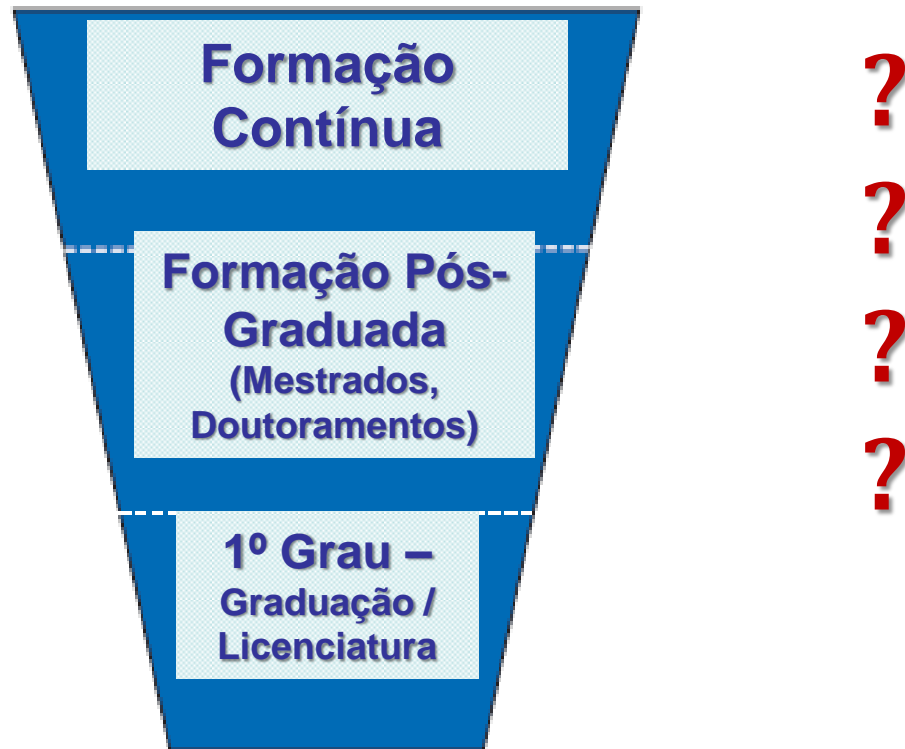
	25-64 year- olds	25-34 year- olds	55-44 year- olds
Portugal	22	31	13
Brazil	14	15	11
OECD average	33	41	25
EU21 average	32	39	23

Fonte: Elaborado a partir de OCDE (2015). Education at Glance. Table. A1.3a.



# Previsão da estrutura do Ensino Superior no Futuro

Figure 10.5. Demographic shape of tertiary education in the future



**Sistemas de garantia da qualidade  
do ensino superior:  
avaliação e acreditação**

**O ENSINO SUPERIOR É UM BEM PÚBLICO E  
CONSTITUI UMA RESPONSABILIDADE PÚBLICA**

**PERDA DE CONFIANÇA  
NAS INSTITUIÇÕES E  
NO SEU “PRODUTO”  
FINAL**

**PRESSÃO PARA A EFICÁCIA E EFICIÊNCIA**

# **ENQA**

**(EUROPEAN ASSOCIATION FOR QUALITY  
ASSURANCE IN HIGHER EDUCATION)**

**representa as  
Agências Europeias de Acreditação**

***European Standards and Guidelines for Quality  
Assurance***

**(Bergen, 2005)**

**Padrões e Directrizes para a Garantia de Qualidade no  
Espaço Europeu de Ensino Superior**

## DESENVOLVIMENTOS RECENTES

Tendência para substituir as agências de avaliação de qualidade, 'propriedade' de universidades ou de organizações que representam universidades por agências de acreditação independentes

**HOLANDA,  
BÉLGICA (REGIÃO DA FLANDRES)  
PORTUGAL**

Agências com base em auditorias de qualidade foram substituídas por agências com base na acreditação

**DINAMARCA  
NORUEGA**

**INTERNACIONALIZAÇÃO**  
**E**  
**ESTRATÉGIAS DE COOPERAÇÃO**

**Porque a Internacionalização  
tem importância para o  
Ensino Superior ?**

# **Importância para as Instituições do Ensino Superior**

**???**



# A INTERNACIONALIZAÇÃO

## A IMPORTÂNCIA PARA AS IES

---

- “Aumentar a visibilidade nacional e internacional
- **Ultrapassar fraquezas da instituição, através de parcerias estratégicas**
- Alargar a comunidade académica através de actividades de *benchmark*
- **Mobilizar os recursos intelectuais internos**
- Adicionar aprendizagens importantes e contemporâneas às aprendizagens dos estudantes
- **Desenvolver e fortalecer os grupos de investigação/pesquisa”**

Fonte: Hénard F., Diamond L., Roseveare D. (2012). *Approaches to Internationalisation and Their Implications for Strategic Management and Institutional Practice*.

# **Importância para os Governos**

**???**

# A INTERNACIONALIZAÇÃO

## A IMPORTÂNCIA PARA OS GOVERNOS

---

- “Desenvolver os sistemas universitários num contexto mais global e aberto
- **Obter uma mão-de-obra qualificada, com uma visão alargada e com competências multiculturais**
- Usar o financiamento do Ensino Superior Público para promover a participação na Economia do Conhecimento
- **Beneficiar da venda de “serviços educativos”**

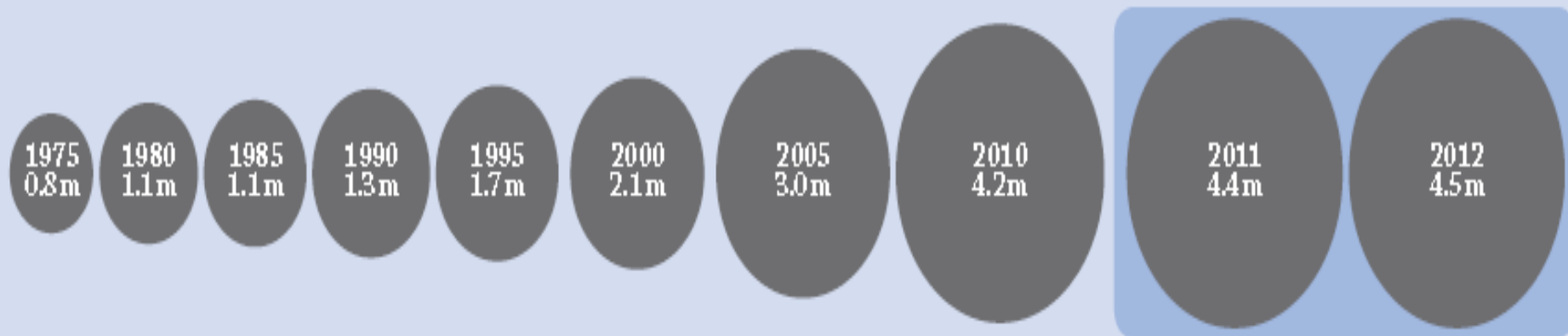
Fonte: Hénard F., Diamond L., Roseveare D. (2012). *Approaches to Internationalisation and Their Implications for Strategic Management and Institutional Practice*.

# **Intenso Crescimento da Internacionalização**

# Crescimento da Internacionalização da Educação Superior (1975-2012)

Box C4.1. Long-term growth in the number of students enrolled outside their country of citizenship

*Growth in internationalisation of tertiary education (1975-2012, in millions)*



Source: OECD and UNESCO Institute for Statistics.

**1975**  
**0,8 milhões**

**2012**  
**4,5 milhões**



## ORIGEM

### Top 10 dos Países de Origem dos Estudantes em Mobilidade:

- **China (712,157 a estudar no Estrangeiro)**
  - **Índia (181,872)**
  - **Alemanha (119,123)**
  - **República da Coreia (116,942)**
  - **França (84,059)**
  - **Arábia Saudita (73,548)**
  - **Estados Unidos da América (60,292)**
  - **Malásia (56,260)**
  - **Vietnam (53,546)**
  - **Nigéria (52,066)**



## DESTINO

### Top 10 dos Países de Destino:

- **Estados Unidos da América (19% dos estudantes em mobilidade)**
  - **Reino Unido (10%)**
  - **Austrália (6%)**
  - **França (6)**
  - **Alemanha (5%)**
  - **Federação Russa (3%)**
  - **Japão (3%)**
  - **Canadá (3%)**
  - **China (2%)**
  - **Itália (2%)**

# INTERNACIONALIZAÇÃO

## BRASIL ???

Source	Main topics in <i>Education at a Glance</i>	Brazil	OECD average
Table C4.1.	Share of international or foreign students, by level of tertiary education	2014	
	Bachelor's or equivalent	0%	5%
	Master's or equivalent	1%	12%
	Doctoral or equivalent	2%	27%
	All tertiary levels of education	0%	6%

# INTERNACIONALIZAÇÃO PORTUGAL ???

Source	Main topics in <i>Education at a Glance</i>	Portugal	OECD average	EU22 average
<b>Gender</b>				
Table C4.1.	Share of international or foreign students, by level of tertiary education	2014		
	Bachelor's or equivalent	3%	5%	6%
	Master's or equivalent	5%	12%	13%
	Doctoral or equivalent	16%	27%	22%
	All tertiary levels of education	4%	6%	8%



# INTERNACIONALIZAÇÃO

- Nos últimos anos, **têm emergido países** que estavam **fora deste processo** de **acolhimento** de estudantes internacionais e que vêm ganhando protagonismo, como são os casos do **Canadá (3%)**, **Japão (3%)**, **Federação Russa (3%)** e **China (2%)**.
- os estudantes internacionais **vão prioritariamente** para os **países de língua inglesa** para estudar e, sobretudo, inscrevem-se nos  **cursos de ciências sociais, gestão/administração e direito** (30% do total das áreas).

# INTERNACIONALIZAÇÃO

- os estudantes internacionais **inscrevem-se cada vez mais nos níveis mais elevados do ensino superior do que no passado** (mestrado e doutoramentos).
- nos **programas doutorais** as **preferências dos estudantes internacionais vão para o campo das ciências** (ciências, matemática e computação), **engenharia** (engenharia, manufactura e construção) ou **agricultura** (agricultura e veterinária).

# INTERNACIONALIZAÇÃO

- Os estudos da OCDE (2016) evidenciam **que os estudantes internacionais de doutoramento** tendem a escolher os **países que investem recursos substanciais em Investigação & Desenvolvimento (I&D) nas instituições de ensino superior**, onde nalguns desses países **“mais do que metade dos inscritos num programa doutoral em ciências, engenharia ou agricultura são estudantes internacionais.”**

# INTERNACIONALIZAÇÃO

- A internacionalização deve ser perspectivada de uma forma **complexa e multifacetada**.
  - ❑ A “**INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA**”, que se trata de **incorporar as dimensões culturais e internacionais no próprio sistema de ensino superior do país, mesmo sem haver saída dos estudantes e dos docentes (no currículo, no ensino, na investigação/ pesquisa e nas actividades extra-curriculares, com a vinda de docentes e estudantes)**

# INTERNACIONALIZAÇÃO

➤ A internacionalização deve ser perspectivada de uma forma **complexa e multifacetada.**

❑ Outra das formas mais recentes de internacionalização dos sistemas de ensino **superior é o lançamento de um número muito grande de programas/cursos e instituições com intervenção e dimensão internacional**

❑ Exemplo dos **países como o Qatar, Singapura e os Emiratos Árabes**, que têm desenvolvido as suas políticas nacionais de ensino superior baseadas na internacionalização, **convidando universidades estrangeiras de grande prestígio para se estabelecerem em campus locais nesses países**

# INTERNACIONALIZAÇÃO

## ➤ Mas ...

- ❑ Há outras formas e estratégias de internacionalização, que colocam **problemas de seriedade e de qualidade** e que foram surgindo na cena internacional, como os “**branch campus**”, os **programas académicos “off-shore”** e acordos de “**franchisado**”.
- ❑ ***Esta dimensão “mais comercial” tem de ser analisada e discutida, sendo muito patente nalguns exemplos de países que apostaram na internacionalização como se fosse sobretudo uma “indústria de exportação”***

# INTERNACIONALIZAÇÃO

## PAGAMENTO DE PROPINAS/ANUIDADES

**Table C4.a. Differentiation in tuition fees between domestic and international students**

Tuition fee structure	OECD and other G20 countries
Different tuition fees for international students than for domestic students	Australia, <sup>1</sup> Austria, <sup>2</sup> Belgium, <sup>2,3</sup> Canada, Chile, the Czech Republic, <sup>2</sup> Denmark, <sup>2</sup> Estonia, <sup>2</sup> Greece, Ireland, Luxembourg, the Netherlands, <sup>2</sup> New Zealand, <sup>4</sup> Poland, <sup>2</sup> the Russian Federation, Sweden, <sup>5</sup> Turkey, the United Kingdom, <sup>2</sup> the United States. <sup>6</sup>
Same tuition fees for international and domestic students	Brazil, Colombia, France, Germany, Hungary, Israel, Italy, Japan, <sup>7</sup> Korea, Mexico, <sup>8</sup> Portugal, Spain, Switzerland.
No tuition fees neither for international nor domestic students	Finland, Iceland, Norway, Slovak Republic, Slovenia. <sup>9</sup>

# INTERNACIONALIZAÇÃO

## COOPERAÇÃO??? OU NEGÓCIO ??????

*“International Education is already one of our top two services exports, along with tourism, and is one of the five key super-growth sectors that will support our transition economy into the next decade. “*

*Senador Richard Colbeck,*

*Ministro do Turismo e Educação Internacional da Austrália*



# **Que Recursos são Afectos ao Ensino Superior?**

# Despesa das Instituições de Educação como percentagem do PIB por nível de educação

Primário, Secundário e Pós-Secundário não Superior

	2000	2005	2008	2010	2011	2012
<b>OCDE média</b>	3,5	3,6	3,6	3,8	3,6	3,7
<b>EU21 média</b>	3,3	3,5	3,5	3,7	3,5	3,6
<b>Portugal</b>	3,7	3,6	3,3	3,7	3,6	4,5
<b>Brasil</b>	2,4	3,2	4,1	4,3	4,4	4,7
<b>EUA</b>	3,6	3,6	3,9	3,8	3,7	3,6

Fonte: OECD (2015)- Education at Glance 2015. Table B2.1. Expenditure on educational institutions as a percentage of GDP, by level of education

## Despesa das Instituições de Educação Superior como percentagem do PIB por nível de educação

	Terciário					
	2000	2005	2008	2010	2011	2012
<b>OCDE média</b>	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5	1,5
<b>EU21 média</b>	1,1	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4
<b>Portugal</b>	0,9	1,3	1,3	1,4	1,3	1,3
<b>Brasil</b>	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9
<b>EUA</b>	2,1	2,3	2,5	2,6	2,7	2,8



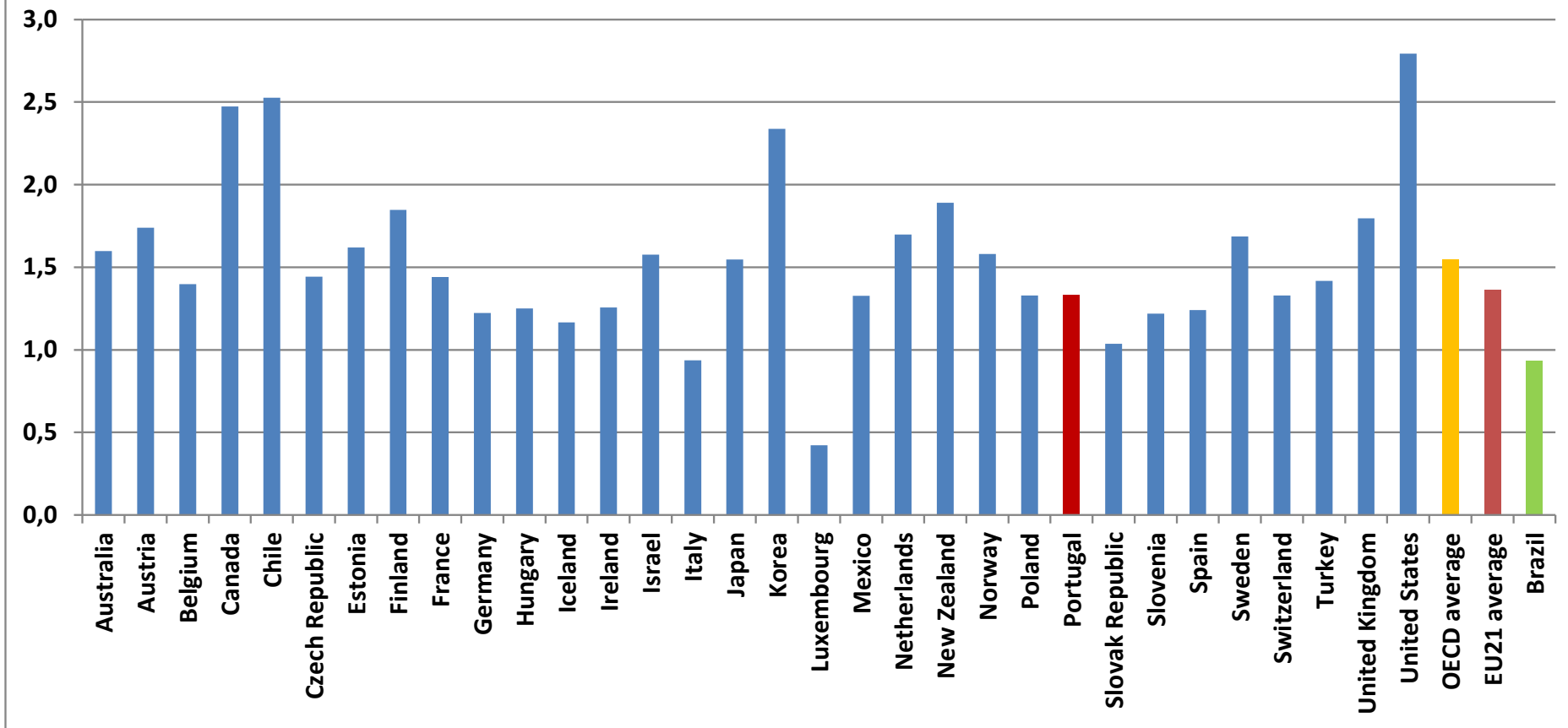
Fonte: OECD (2015)- Education at Glance 2015. Table B2.1. Expenditure on educational institutions as a percentage of GDP, by level of education

# Despesa nas IES de Ensino Superior como % do PIB (2012)

**OCDE = 1,5% PIB**

**EUA = 2,8% PIB**

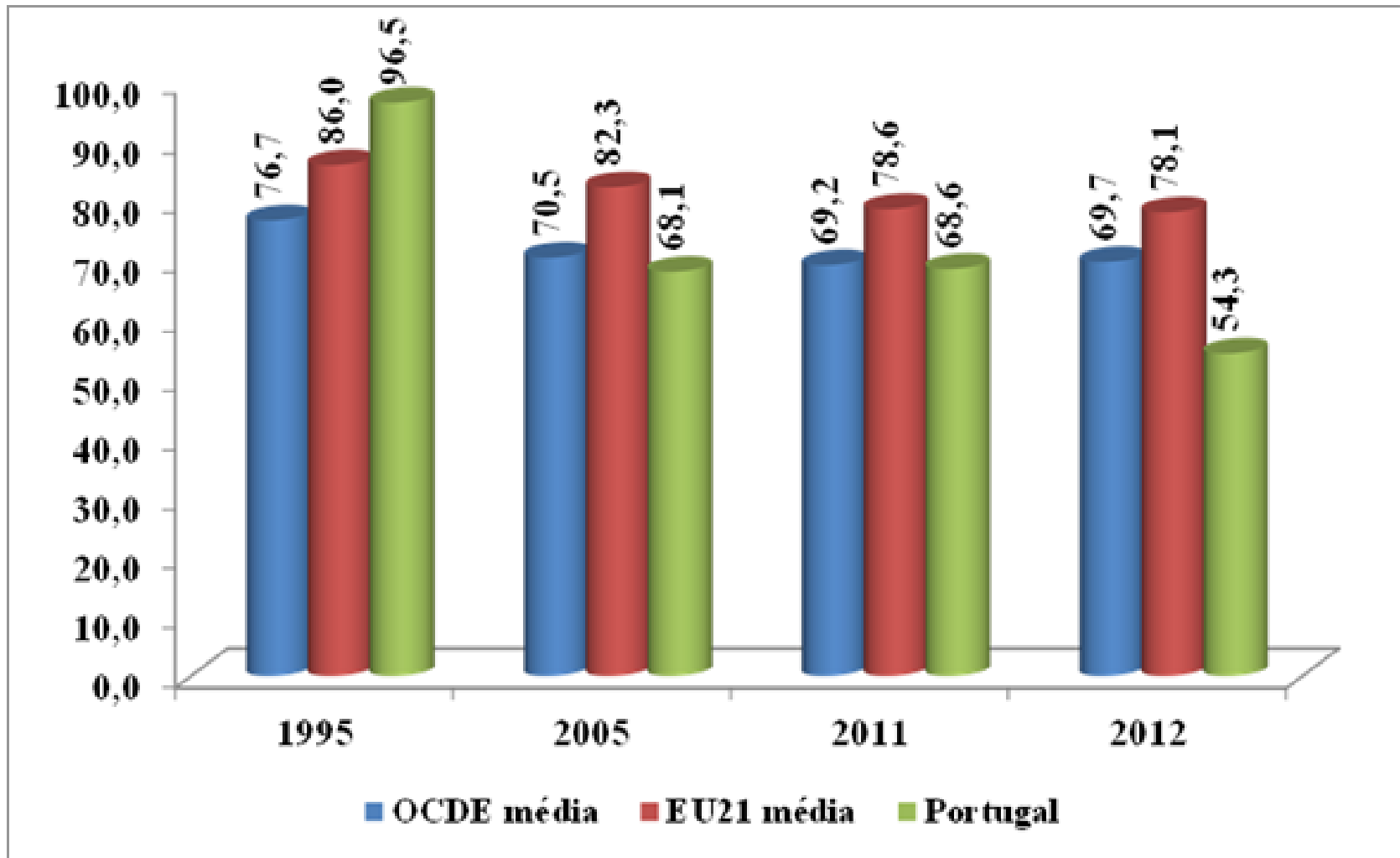
All tertiary



**Portugal = 1,3% PIB**

**Brasil = 0,9% PIB**

# Peso da Despesa Pública nas IES (em %)



Fonte: Cerdeira (2015). Elaborado a partir de OECD (2015). Education at Glance 2015. Table B3.2c. Trends in relative proportion of public expenditure on tertiary educational institutions

# **AJUDA FINANCEIRA AOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

**→ EM % DA  
 DESPESA  
 PÚBLICA EM  
 ENSINO  
 SUPERIOR  
 (%)**

**EUA = 19% Portugal = 15%**  
**Japão = 30% Reino Unido = 44%**

Fonte: elaborado a partir de PORDATA. Julho 2016

Grupos/Países	Nível de ensino	
	Ensino superior (ISCED 5-8)	
Anos	1999	2011
<b>UE28 - União Europeia (28 Países)</b>	x	x
DE - Alemanha	12,5	21,9
AT - Áustria	12,9	9,8
BE - Bélgica	16,0	14,4
BG - Bulgária	6,8	18,3
CY - Chipre	55,3	52,6
HR - Croácia	x	5,5
DK - Dinamarca	35,2	28,4
SK - Eslováquia	4,4	16,7
SI - Eslovénia	x	23,4
ES - Espanha	9,3	9,4
EE - Estónia	6,5	x
FI - Finlândia	16,4	13,7
FR - França	8,0	8,0
GR - Grécia	3,4	x
HU - Hungria	12,6	12,4
IE - Irlanda	14,8	13,3
IT - Itália	16,9	22,2
LV - Letónia	21,9	14,0
LT - Lituânia	14,1	10,1
MT - Malta	38,5	18,4
NL - Países Baixos	22,3	28,8
PL - Polónia	3,2	12,7
PT - Portugal	6,0	15,4
UK - Reino Unido	26,7	43,6
CZ - República Checa	7,6	1,5
RO - Roménia	13,7	9,3
SE - Suécia	30,4	x
IS - Islândia	21,9	26,2
NO - Noruega	28,6	x
CH - Suíça	x	2,2
US - Estados Unidos da América	18,7	x
JP - Japão	x	29,6



# **O Financiamento do Ensino Superior**

## **Tendências Internacionais**

# Diminuição do Financiamento Público

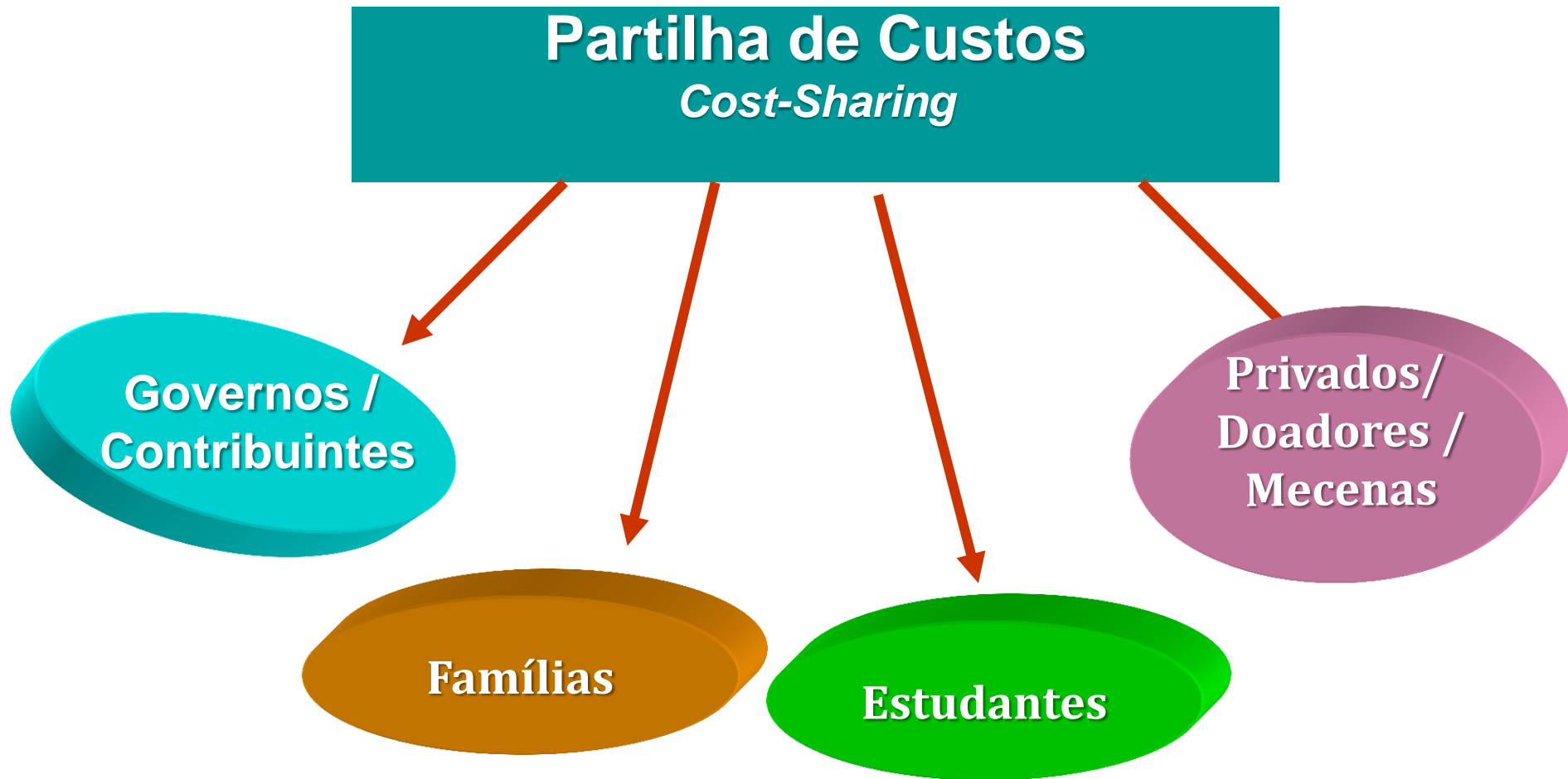
□ Mudanças importantes na forma de perspectivar a

**responsabilidade do Estado/Governos:**

- **Redução da dependência dos fundos públicos**
- **Aumento da diversificação das fontes de financiamento**
- **Procura de mecanismos de afectação de recursos baseados nos resultados**



# Os Custos do Ensino Superior

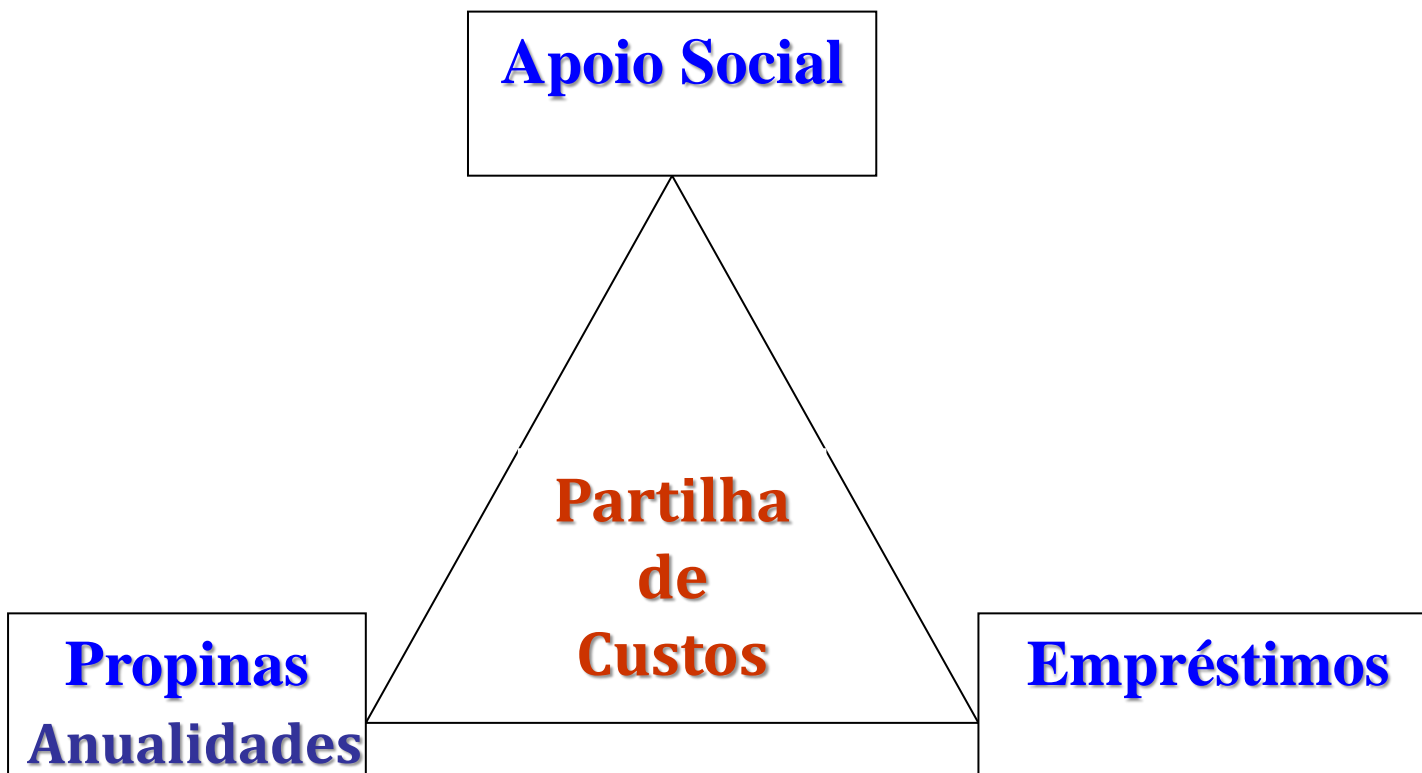


# Partilha de Custos

**Governos/ Contribuintes** <> **Estudantes/ Famílias**

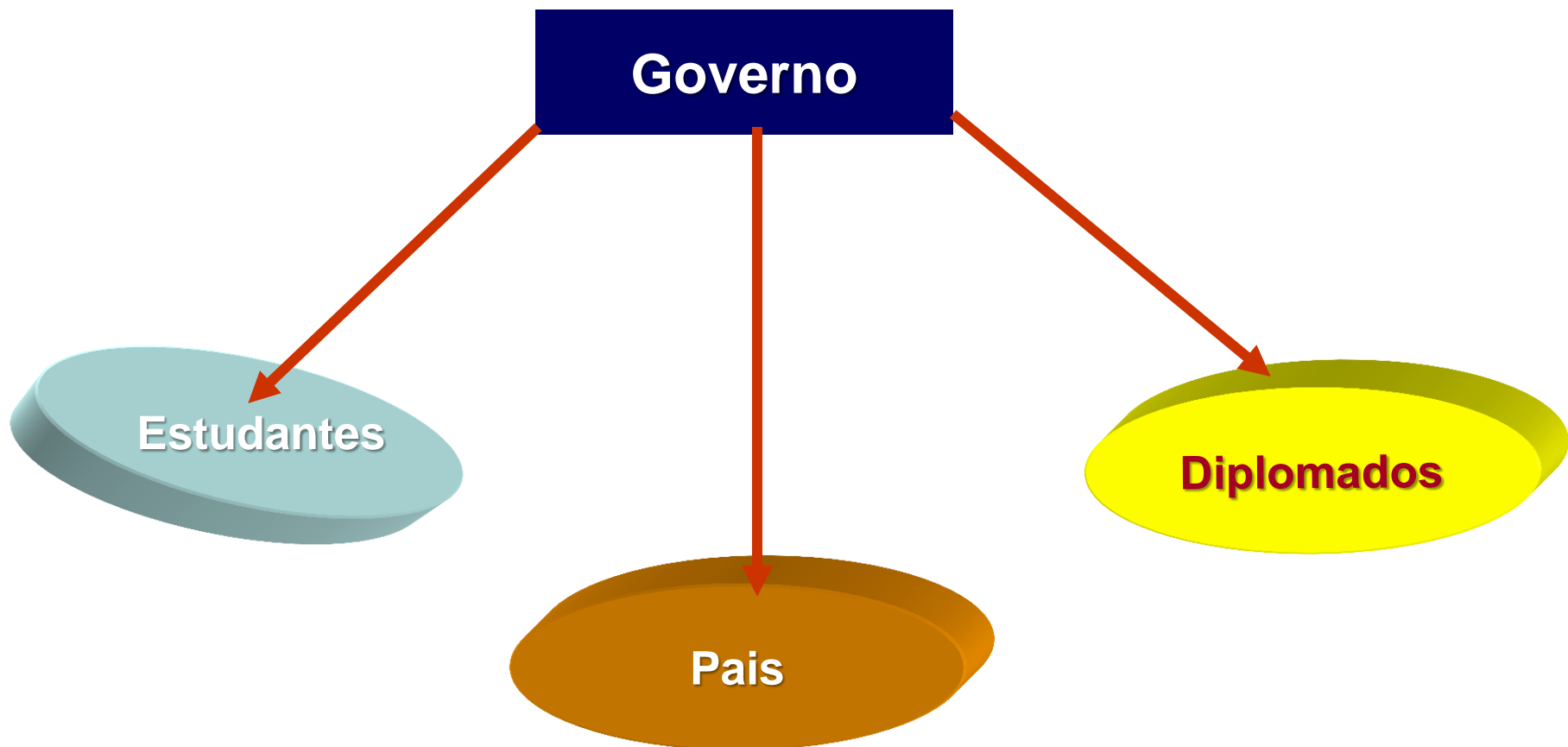
**???????**

# **Financiamento do Ensino Superior ⇒ Partilha de Custos**

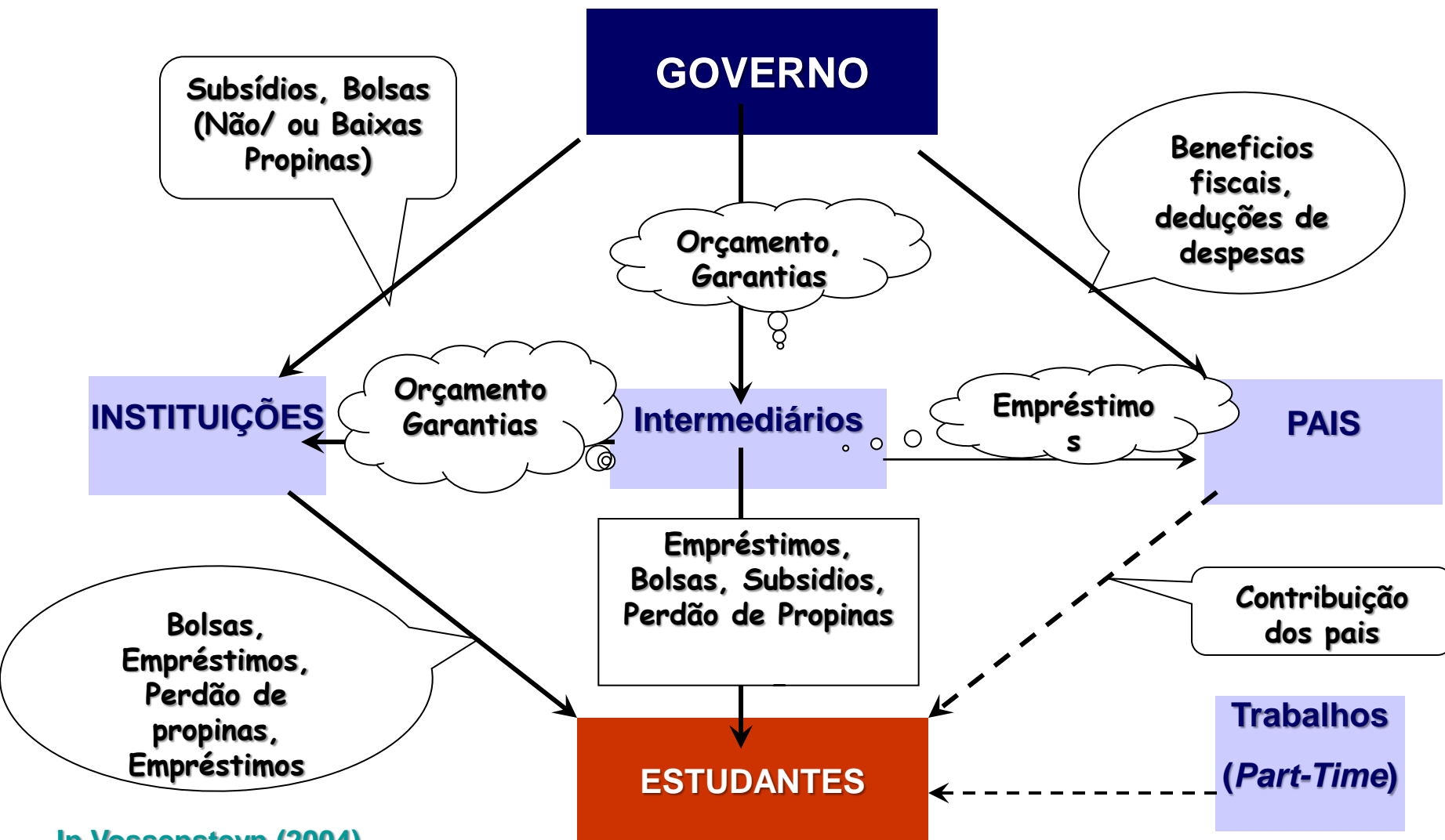


## Quem subsidiar?

---



# Formas de apoiar os estudantes



# Políticas de Propinas \ Mensalidades

## Propinas

Pagas à “cabeça”

Diferidas

Sem Propinas

Sistema Dual

## Propinas Pagas à Cabeça

Áustria	Japão
África do Sul	Jordânia
Alemanha * (7 Lander)	Lesotho
Bélgica	Liechtenstein
Botswana	Madagascar
Bulgária	Mali
Burkina Faso	Mauritânia
Canadá	México
Chile	Moçambique
China	Mongólia
Coreia	Nigéria (Estado)
Costa do Marfim	Nigéria (Estadual)
Espanha	Países Baixos
Estados Unidos	Portugal
Filipinas	Quénia
Gales (até final de 2006)	Senegal
Gambia	Serra Leoa
Hong-Kong	Singapura
Índia	Suiça
Inglaterra (até final 2005)	Turquia
Itália	

## Sem Propinas

África Francófona	Gabão
Alemanha * (a maioria <i>Lander</i> )	Grécia
Arábia Saudita	Irlanda (2)
Benin, Gana	Islândia
Brasil	Luxemburgo
Burundi	Malta
Camarões	Marrocos
Chipre, Togo	Niger
Congo Brazaville	Nigéria (Federal)
Dinamarca	Noruega
Eritreia	R.Democrática do Congo
Escócia (3)	República Checa
Eslováquia	Sudão
Eslovénia	Suécia
Finlândia	Tanzânia
França (1)	

1- A Constituição de 1958 define um acesso livre à educação; mas há taxas de inscrição de 230 euros/ano para cobrir os custos administrativos e os de saúde.

2- As universidades irlandesas não aplicam propinas, mas cobram anualmente um serviço aos estudantes no valor de 750 euros.

3- O Parlamento Escocês aboliu as propinas em 28 de Fevereiro de 2008



## Sistema Dual de Propinas

Angola
Austrália
Bulgária
Egipto
Estónia
Etiópia
Gana
Hungria (4)
Jordânia
Letónia
Lituânia
Malawi
Polónia
Quénia
Roménia
Ruanda
Rússia
Tanzânia
Uganda
Vietname

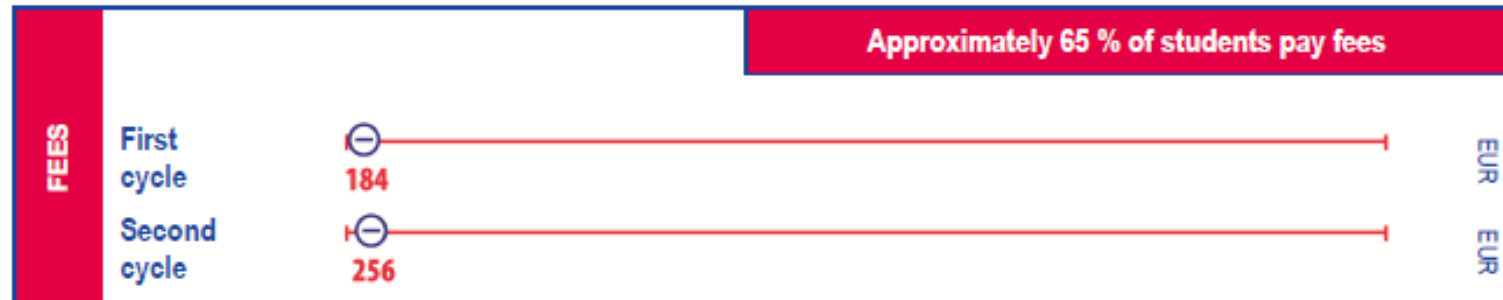
## Propinas Diferidas

Austrália
Escócia
Etiópia
Etiópia
Gales (a partir de 2007)
Inglaterra (a partir de 2006)
Nova Zelândia
Ruanda

# Propinas 2015/2016

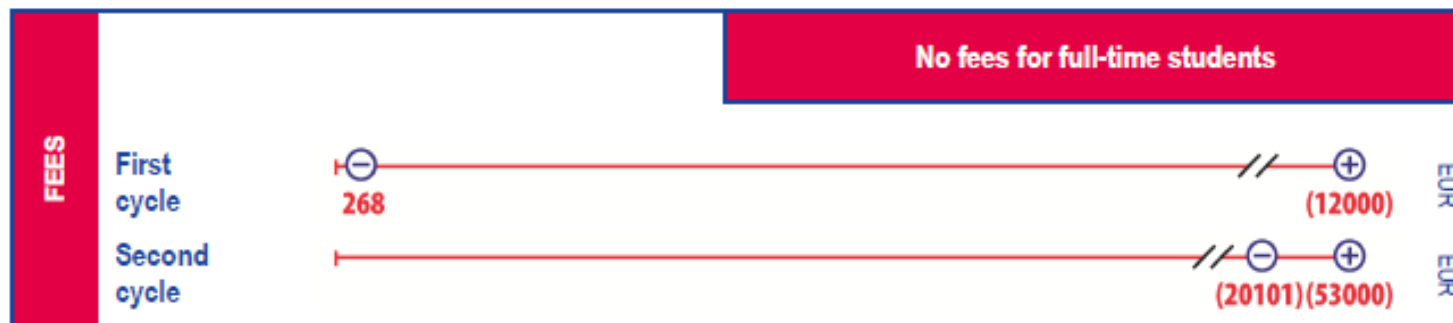
## FRANCE

### MAIN CHARACTERISTICS



## DENMARK

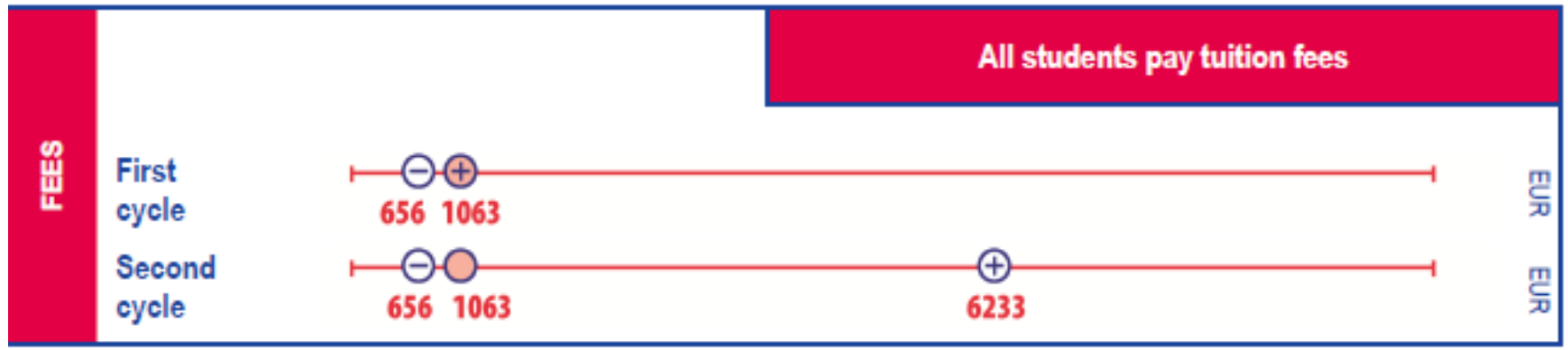
### MAIN CHARACTERISTICS



# Propinas 2015/2016

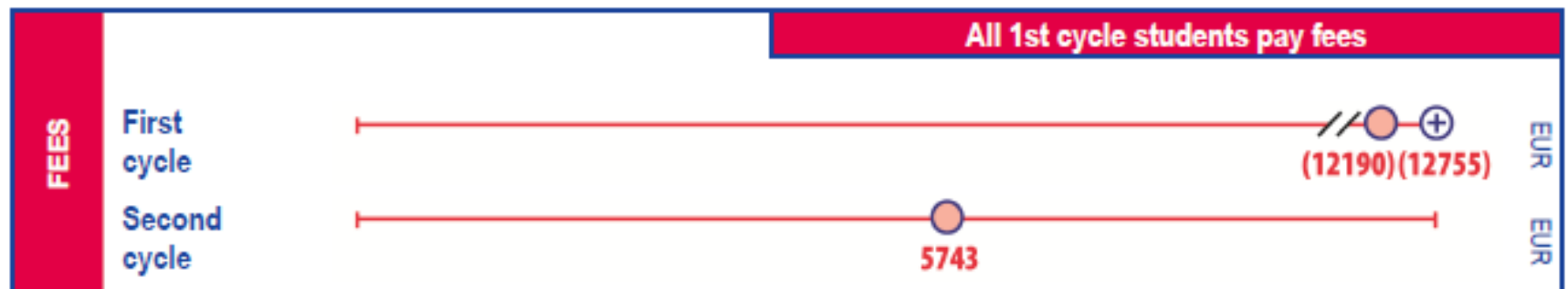
## PORTUGAL

### MAIN CHARACTERISTICS



## THE UNITED KINGDOM – ENGLAND

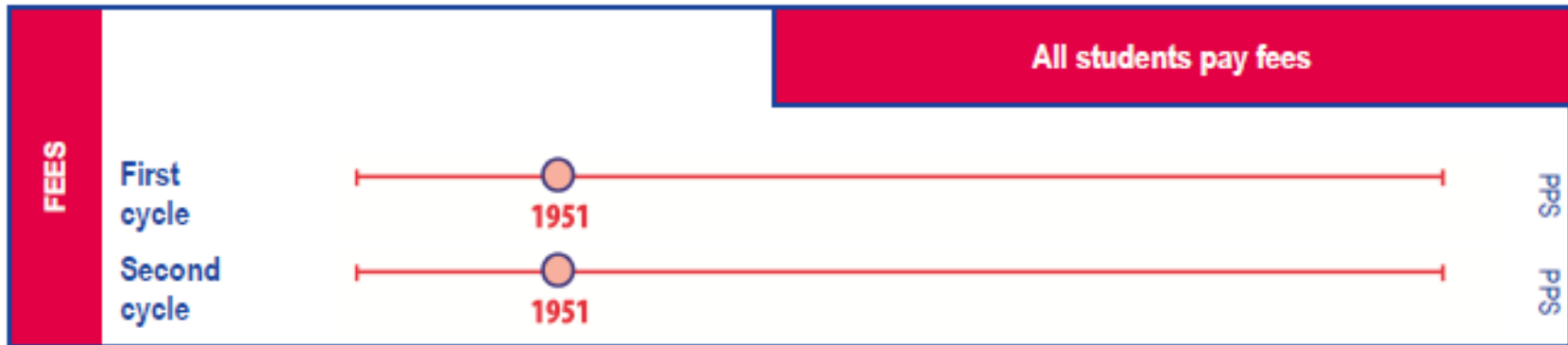
### MAIN CHARACTERISTICS



# Propinas 2015/2016

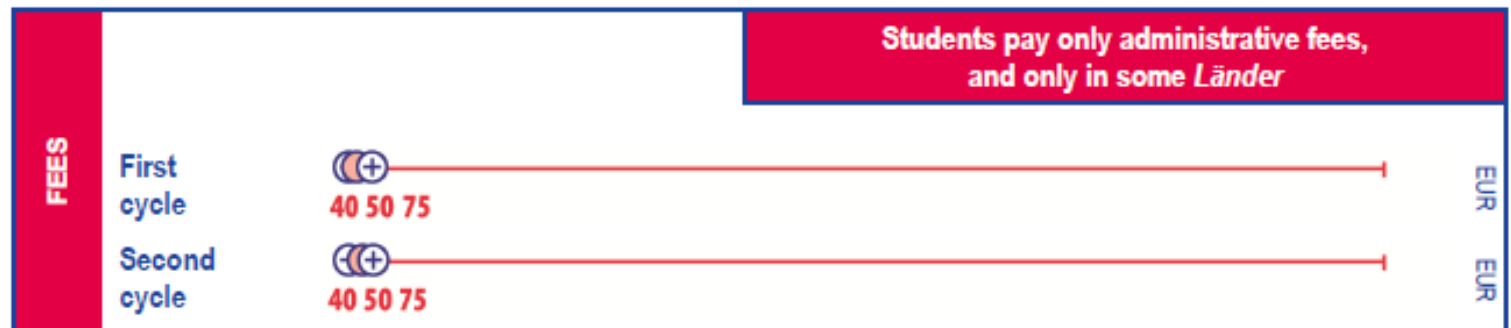
## THE NETHERLANDS

### MAIN CHARACTERISTICS



## GERMANY

### MAIN CHARACTERISTICS



# Políticas de Empréstimos Estudantis

## *Empréstimos*

Convencional /  
Hipotecário

Dependentes do  
Rendimento

Imposto ou Taxa  
de Graduação

Híbridos ou  
Mistos

## Empréstimo Convencional ou Hipotecário

- **Calendário de pagamentos** e um período de reembolso definidos no início do contrato
- **Modalidade de pagamento** - pagamentos mensais de igual quantia, ou aumentando ao longo do período de tempo acordado
- **As taxas de juro** - base anual sobre o valor do empréstimo

Estados Unidos  
China  
Japão  
Quênia  
Portugal (desde 2007)

## Empréstimo Dependente do Rendimento

O estudante paga por obrigação contratual uma % do seu rendimento futuro até que:

- o empréstimo e os juros são liquidados e reembolsados
- o devedor paga uma quantia máxima (libertando contratualmente os detentores de rendimentos altos)
- ou, então, caso se tenha atingido um número máximo de anos

**Austrália (HECS)**

**Chile**

**Nova Zelândia,  
Suécia**

**África do Sul,  
Escócia (2000)**

**Reino Unido (2006)  
Rússia (2004)**

***EUA - Direct Loan  
Program***

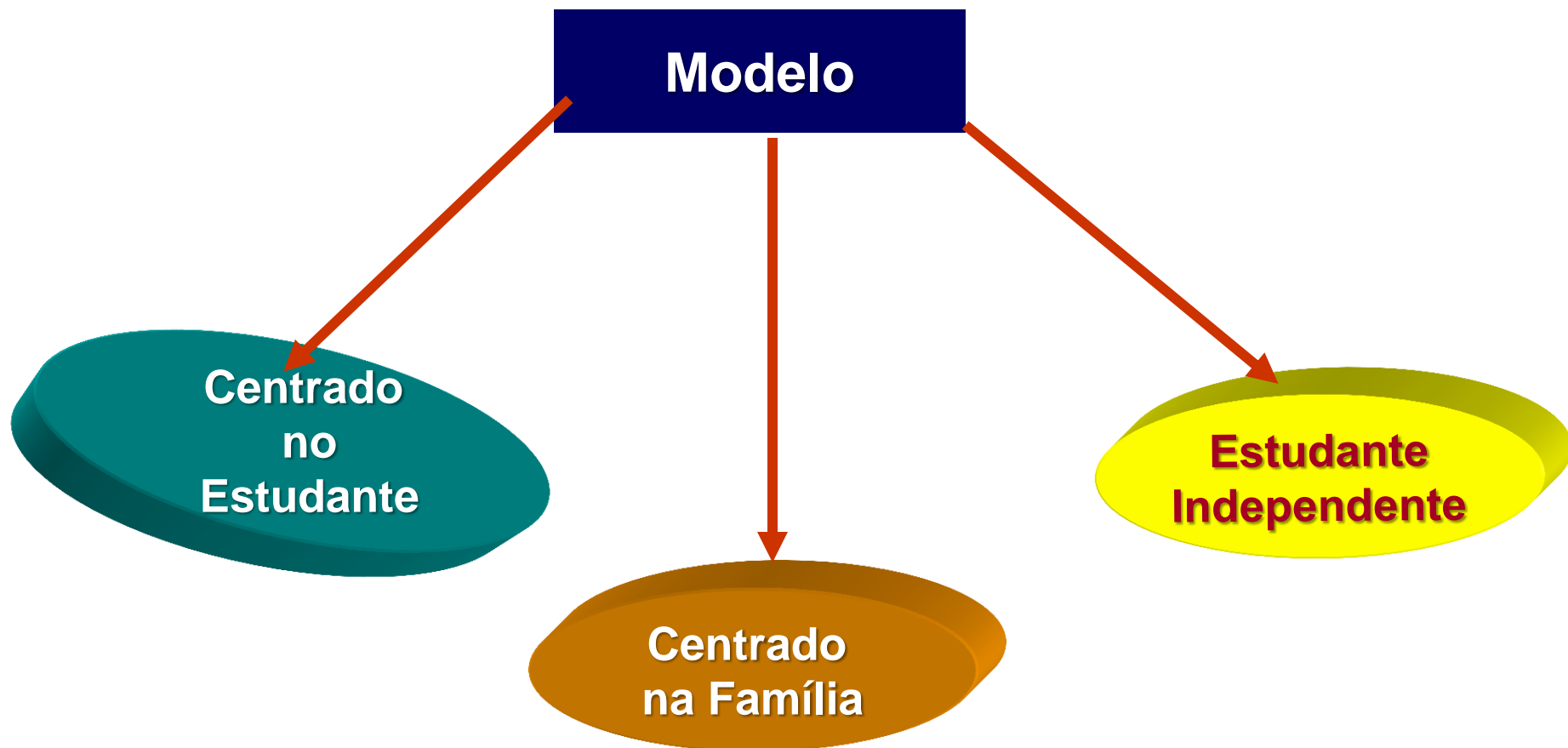


## Empréstimo - Taxa de Graduação

- O empréstimo dependente do rendimento futuro.
- Um “imposto” cobrado sobre o rendimento dos diplomados durante o resto da sua vida activa.

**Nova Zelândia,  
Suécia desde 2001**

# Sistemas de Apoio aos Estudantes



# Tipo de Bolsas de Estudo

1. Bolsas baseadas nos **baixos rendimentos da família** (*mean-tested*)
2. **Subsídios aos empréstimos** (taxas de juro + baixas para os estudantes com baixos rendimentos - *means-tested*)
3. Bolsas para apoio a **certos grupos** (etnia, género ou religião)
4. Bolsas baseadas no **mérito dos resultados do ensino secundário** ou no acesso ao ensino superior
5. Bolsas baseadas nos **resultados obtidos durante a frequência do ensino superior**
6. Bolsas para apoio a **talentos especiais** desejados pela instituição (atletas, etc.)
7. Subsídios aos empréstimos na forma de **taxas de juro mais baixas**
8. **Perdão da dívida em falta**, baseado no baixo rendimento do diplomado (*income contingent loan*)
9. **Redução da dívida**, baseada nos resultados académicos (mérito)
10. **Redução da dívida para certos grupos de diplomados** (por ex. professores em escolas urbanas ou de regiões remotas)

## Modelo Centrado no Estudante

Características	Países
<ul style="list-style-type: none"><li>• Os <b>estudantes têm a responsabilidade</b> dos custos dos seus estudos.</li><li>• Propinas elevadas.</li><li>• As verbas transferidas para as instituições de ES não cobrem a totalidade dos custos de educação.</li><li>• O apoio social está focado no aluno e não na sua família.</li><li>• As bolsas e os empréstimos são concedidos aos estudantes com base nas suas necessidades estudantis e não no rendimento do agregado familiar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Austrália,</b></li><li><b>Nova Zelândia</b></li><li><b>Reino Unido</b></li><li><b>Estados Unidos da América</b></li></ul>

# Modelo Centrado na Família

Características	Países
<ul style="list-style-type: none"><li>• Os pais são responsáveis por manter os jovens no ES</li><li>• As bolsas e os empréstimos disponíveis para poucos estudantes – entre 15 a 35% .</li><li>• Os valores das bolsas tendem a ser pequenos.</li><li>• Os pais são subsidiados através de apoios/ deduções fiscais.</li><li>• O cálculo do apoio assenta nos rendimentos da família.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Áustria</li><li>• Bélgica</li><li>• França</li><li>• Alemanha</li><li>• Itália</li><li>• Espanha</li><li>• Portugal</li></ul>

# Modelo do Estudante Independente

Características	Países
<ul style="list-style-type: none"><li>• Os <b>estudantes são independentes</b> das suas famílias.</li><li>• Não há aplicação de propinas.</li><li>• Fraca diferenciação salarial entre os ganhos dos diplomados do ensino superior e os do secundário.</li><li>• Os apoios cobrem as despesas de vida do estudante, quer os estudantes vivam ou não em casa dos pais.</li><li>• Cerca de 40 a 60% dos apoios são dados através de empréstimos e o restante sob a forma de bolsas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Dinamarca</b></li><li>• <b>Finlândia</b></li><li>• <b>Islândia</b></li><li>• <b>Noruega</b></li><li>• <b>Suécia</b></li></ul>

# **ALGUMAS QUESTÕES FINAIS**

## **PARA REFLEXÃO**

# OS GRANDES DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR

???

- **Sustentabilidade do financiamento para as universidades**
- **Garantir uma melhor distribuição dos recursos e atividades da universidade**
- **Desenvolver um sistema adequado de garantia da qualidade e regulação da educação superior e da pesquisa**
- **Gestão da internacionalização**
- **Lidar com novas formas de oferta de ensino superior**



# Desafios e questões em aberto ??

---

## ➤ **Sustentabilidade Financeira:**

- **Financiamento Público**
- **Co-Participação dos Estudantes e Famílias**
- **Mecenato**
- **Diversificação das Fontes de Financiamento**

## ➤ **Acessibilidade e Democratização do Ensino Superior:**

- **Que apoios aos Estudantes?**
- **Bolsas de Estudo *Versus* Empréstimos Estudantis**

## **Algumas questões?**

---

- **Qual das formas de apoio – **bolsas** ou **empréstimos** – promove melhor a acessibilidade ao ensino superior?**

**... depende da informação /percepção**

- **Podemos ou devemos escolher uma das formas de apoio em vez da outra?**

**... depende dos objectivos, tradição, politica e informação**

# **Um sistema misto de subsídios e apoios à família, aos estudantes & diplomados**

---

## **Quais as vantagens?**

- Resposta a vários objectivos
- Uso de formas diversas de financiamento

## **Que desvantagens?**

- Complexidade
- Certos grupos de estudantes/ famílias resistem a utilizar o mecanismo dos empréstimos, devido à sua aversão à dívida



Fórum da Gestão  
do Ensino Superior  
nos Países e Regiões  
de Língua Portuguesa

<http://www.aforges.net/>

**6ª Conferência FORGES - Universidade  
Estadual de Campinas**

**28, 29 e 30 de Novembro de 2016**

[forges2016@aforges.org](mailto:forges2016@aforges.org)

**TEMA: "Para que(m) servem as Universidades e as  
Instituições de Ensino Superior? Balanços,  
proposições e desafios acerca do papel das IES no séc  
XXI"**

Obrigada pela vossa atenção

[luisa.cerdeira@ie.ulisboa.pt](mailto:luisa.cerdeira@ie.ulisboa.pt)

---